

# APARÊNCIAS E RESSONÂNCIAS DOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS DA BACIA DO SUBAÉ NARRADAS PELOS MORADORES E DOCUMENTOS DA REGIÃO.

**Natane Brito<sup>1</sup>; Marjorie Cseko Nolasco<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduada em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [britonatane@gmail.com](mailto:britonatane@gmail.com)
2. Orientador, DEXA, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [mcn@uefs.br](mailto:mcn@uefs.br)

**PALAVRAS CHAVE:** Historia ambiental, Feira de Santana, relações sociedade-natureza, urbanização, dinâmica industrial.

## INTRODUÇÃO

O trabalho em questão se destina a identificar e analisar os conflitos socioambientais em curso nas nascentes do Rio Subaé, na cidade de Feira de Santana, explorando e relações estabelecidas entre as sua peculiaridades ambientais e seu desenvolvimento econômico, não perdendo de vista que esse desenvolvimento econômico não foi sensível à preservação da sua imbricada rede hidrográfica, que além de conter trechos de duas Bacias Hidrográficas (Pojuca e Subaé) e uma Sub-bacia (Jacuípe), possui ainda dezenas de nascentes e mais de uma centena de lagoas em seu sítio urbano.

Tal sistema hídrico encontra-se ameaçado pela especulação imobiliária, pelo crescimento urbano desordenado que implica no aterramento das lagoas temporárias, pelo despejo de esgoto doméstico, sendo que além destes, a Lagoa do Subaé recebe efluentes industriais diretamente provenientes do Centro Industrial do Subaé (CIS). A história ambiental oferece ao historiador um interessante aparato para compreender a dinâmica das comunidades e os conflitos inerentes ao capital, aqui transvestidos de CIS – Comunidade. O objetivo inicial dessa investigação é fazer um levantamento da História Ambiental das comunidades do entorno das nascentes do rio Subaé, com vistas à identificação das modificações ocorridas nessas áreas desde a década de 1960 (anterior, portanto, a implantação do CIS) até o presente, possibilitando uma caracterização histórica, social e política do processo de contaminação da área, bem como dos efeitos ambientais que esta vem trazendo.

Partindo desse pressuposto, o que se pretende é entender como se deu o processo de ocupação humana no entorno das nascentes do rio Subaé, sob a influência da implantação do CIS, compreendendo de que maneira a ocupação do espaço físico da região da nascente do rio Subaé se alinha diante das políticas públicas de urbanização e preservação ambiental, e

investigar grosso modo como a implantação do CIS na década de 1970 afetou a dinâmica das comunidades da região e do ecossistema como um todo.

As peculiaridades da hidrologia de Feira de Santana estão diretamente ligadas ao seu surgimento e expansão enquanto entreposto comercial, tanto quanto em seu caráter produtivo. Todavia, esses sistemas se encontram fragilizados em decorrência dos impactos ambientais provocados pela especulação imobiliária e pela não existência de políticas públicas eficazes na proteção e preservação do patrimônio natural que é uma bacia. Desta maneira, o estudo recortado se insere no entendimento mais amplo do processo de antropização e mapeamento da poluição que implicam diretamente na qualidade da água nesse sistema hídrico e na manutenção do ecossistema como um todo.

### **METODOLOGIA**

O trabalho se desenhou em duas frentes distintas, a primeira remeteria a um levantamento documental, guiado pela revisão bibliográfica, acerca do processo de ocupação e dinâmica territorial da área destacada, que seriam confrontados com os dados captados da memória coletiva através da história oral, através da história oral entrevistas semi-estruturadas e observação participante. De mesma forma, os dados obtidos com um novo grupo depoente de trabalhadores ligados à esfera administrativa em atividade no período recortado.

A junção entre as duas perspectivas: documental e oral, conduzem a percepção dos conflitos e possibilitam também jogar luz sobre aspectos silenciados pela mídia, ao dar voz – via entrevistas – aos prováveis silenciados de um lado, e aos planejadores do outro. Para o escopo maior do projeto estas luzes podem sugerir novos critérios de monitoramento ambiental.

### **RESULTADOS**

Pensando a influencia da inserção do Centro Industrial do Subaé para a dinâmica econômica da região, o que está intimamente ligado aos usos e relações sócios ambientais estabelecidas na região, é interessante pontuar um erro cartográfico que envolve os estudos que geraram as diretrizes da implantação do mesmo, uma vez que o mapa que serviu de base para tal estudo trazia as orientações de norte-sul invertidas. Esta, informação passou despercebida durante a construção do Plano Piloto, sendo identificado apenas durante os trabalhos que desembocaram na construção do segundo Plano Diretor do CIS, em 1983, quando esta passa para a administração estadual. Este dado está disponível no próprio PD-CIS 83, e abre margens para novas reflexões sobre a ocupação da região.

Esse erro fica evidente com o decreto municipal 0.621/65, que trata da localização do parque industrial do município no bairro Campo Limpo, segundo a localização “Norte medindo 392m e limitando-se com herdeiros de Sabino Machado da Silva ; ao sul, medindo 329m, limitando-se com a nova avenida de Contorno, leste; medindo 86m, limitando-se com o bairro Campo Limpo; oeste: com 118m, limitando-se com o corredor que dá acesso à estrada do Campo de Aviação”, área que se situa no extremo oposto à qual ocorreu a implantação do CIS.

Outro dado obtido é que houve uma perda de documentação referente à construção do Plano Diretor – CIS 70, não sendo possível um acesso direto aos mapas e demais esboços entre as fins da década de 1960 e meados da década de 1970 nos arquivos municipais, de forma que se espera contornar esse impasse através do acesso destes mesmos documentos em outros recintos arquivísticos, ligados aos estado ou a gestão do CIS. Este corpo documental é indispensável para se pensar o avanço da urbanização e a reconfiguração espacial da área.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que com base no levantamento documental diversas discrepâncias a respeito da planejamento e execução do CIS em 1970, o que abre margem para diversas problemáticas secundárias a proposta original de pesquisa, e deixa em aberto a viabilidade ambiental da obra executada. Foi construído um levantamento acerca dos documentos que informam dados que venha a servir de suporte para essa análise, bem como se conseguiu realizar a digitalização de uma série de grupos documentais.

Estes dados obtidos a partir de análise documental deveriam ser confrontados com os dados obtidos em entrevistas com os moradores no intuito de captar conflitos e dados disponíveis na memória coletiva, através da história oral, com entrevistas semiestruturadas e da observação participante; justapondo de mesma forma a dados obtidos com um novo grupo depoente de trabalhadores ligados à esfera administrativa em atividade no período recortado. Todavia, esse segundo ponto da proposta não vou efetivado devido a implicações burocráticas com o C.E.

Existe ainda uma necessidade de se refinar as investigações acerca das políticas públicas ligadas aos processos de industrialização e urbanização no período recortado, visando incrementar o mapeamento processo de ocupação espacial e produtiva da área de estudo destacada, de maneira a fornecer dados para outras análises e investigações futuras, e que matiza a necessidade de diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e de modo a

permitir à obtenção dos instrumentos teóricos e metodológicos necessários a execução da mesma.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo. **Plano Diretor do Centro Industrial do Subaé**. Salvador BRITO, Suzana Modesto de Oliveira Brito. **Caracterização Geoquímica dos Sedimentos das Nascentes do rio Subaé e das Lagoas do Subaé e Salgada para Fornecer Ferramentas ao Monitoramento Ambiental**. Feira de Santana: UEFS, 2010. Projeto de Pesquisa.

CALDAS, Alberto Lins. **Oralidade, texto e história: para ler a história oral**. São Paulo, Editora Loyola, 1999 CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CRUZ, Rossine Cerqueira da; CANO, Wilson. **A inserção de Feira de Santana (BA) nos processos de integração produtiva e de desconcentração econômica nacional**. 1999. 334 p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, 1999

DRUMMOND, José Augusto. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa., 1985a. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.4, n.8, 1991, p.198-215

DRUMMOND, José Augusto. Por Que Estudar a História Ambiental do Brasil? Ensaio Temático. **Varias Histórias**. n.26, janeiro de 2002.

GAMA, Joaquim Gouveia. Feira de Santana – Seu Passado. In: **Feira de Santana: seu passado, seu presente, seu futuro**. Feira de Santana: Associação Comunitária dos Amigos de Feira de Santana- ACAFS/Universidade Estadual de Feira de Santana, 2000.

LITTLE, Paul. **Os conflitos sócio-ambientais: um campo de Estado e de ação política**. 2001.

LOBAO, Jocimara Souza Brito; NOLASCO, Marjorie Cesko; FRANCA-ROCHA, Washington de Jesus Sant'Anna. História ambiental urbana de Feira de Santana: 1959-2001. In: **II Encontro Regional de História - Historiador, a que será que se destina?** Feira de Santana: UEFS/ANPUH-BA, 2004. v. 1. p. 40-49.

MACHADO, Gustavo Lisboa. **Estudos dos impactos sociais e ambientais de processos de requalificação urbana: o caso da Lagoa Grande no município de Feira de Santana – Bahia**.

VILLAS BOAS, Antonio. **A agonizante história da degradação do Rio Subaé**. Conceição do Jacuípe, BA. 2006.

WORSTER, Donald. Para Fazer História Ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.4, n.8, 1991, p.198-215